

Lançamento

O Reino Divino:
Uma visão científica sobre a
volta ao "Paraíso Perdido"

O REINO DIVINO



Norberto R. Keppe



É possível fazer da Terra um paraíso, ou teremos de viver sempre da maneira atual? Neste seu novo livro, Norberto R. Keppe mostra não só que é possível, mas que estamos em vias de alcançar o chamado mundo melhor e maravilhoso "a que temos direito e obrigação de realizá-lo agora".

Veja extrato na página 2

Artigo

A censura e os sentimentos de culpa

Por Cláudia Pacheco

Ao contrário do que geralmente se pensa, sentir os sentimentos de culpa constitui-se numa atividade fundamental para a manutenção da saúde mental.

Pág. 3

O papel da arte no ensino-terapia da Escola de Línguas Millennium

Por Fabrizio Biliotti, jornalista e músico italiano, ex-redator da revista alemã *Bayerischer Rundfunk* em Munique, Alemanha, professor da Millennium

Arte e o estudo de textos terapêuticos, têm um papel fundamental no ensino, como o vem demonstrando a Escola de Línguas Millennium, pois através de filmes, músicas, pinturas, literatura e textos de psicoterapia, o aluno adquire uma cultura geral, reduz o estresse e aprende rapidamente.

"A arte é o fundamento da civilização", afirma o criador do Método Psicolingüístico usado na Millennium, Norberto Keppe, pois favorece o contato com os universais da nossa essência (o amor, a verdade e a beleza).

Os universais são conceitos presentes em todos os povos, mudando apenas sua forma de manifestação, através dos idiomas existentes. Por isso, no aprendizado é fundamental a religação com a universalidade da vida psíquica, que é a real fonte do conhecimento, o que se faz através da verdadeira arte e de textos terapêuticos.

Devido à psicopatologia (inversão, inveja, censura e projeção), o ser humano abafa a consciência (percepção), recusando sua essência e prejudicando seu aprendizado em geral. E o papel da arte é justamente "desnudar a realidade maravilhosa e bela - pois ela tem condições de esclarecer tudo o que existe e não conhecemos ainda". (*Sociopatologia*, pág. 112, Norberto Keppe).



Fabrizio Biliotti, prof da Escola de Línguas Millennium

A linguagem é uma forma de expressão dos conceitos universais, assim o aprendizado de um idioma não ocorre a partir da gramática mas pela vivência da língua.

Na hora de falar ninguém pensa: "vou usar um objeto direto, uma preposição e por fim coloco um ponto." Apenas expressamos conceitos universais. Por isso a criança aprende mais fácil que o adulto, levando muitos a pensar que seria uma questão de idade, o que não deixa de ser verdade, pois a infância vive

mais o amor, verdade e beleza. Mas é uma inversão achar que a pessoa perde a capacidade de aprender por causa da idade; ao contrário, ela envelhece mais rápido e bloqueia a inteligência, por recusar o que é bom, verdadeiro e belo, atitude que a criança, em geral, não faz.

Portanto, o uso da arte e estudo de textos terapêuticos no ensino de línguas na Escola Millennium é um elemento fundamental para religar a pessoa, independente da idade, com esta parte essencial de sua vida, favorecendo sua capacidade de se expressar, se elevar interiormente e vencer qualquer dificuldade em aprender.

www.millennium-linguas.com.br
rebouças@millennium-linguas.com.br

Cursos

Capacitação em Psico-Sócio-Patologia

Hoje em dia, não é apenas o indivíduo que está doente. A sociedade, como um organismo, também. Como sair deste círculo vicioso, ajudando a si e aos demais?

Pág. 3

20º FÓRUM STOP A DESTRUIÇÃO DO MUNDO



Grande Hotel Trilogia (GHT)
Cambuquira - MG
4 a 6 de julho de 2008

Inscrições:
(11) 3032 3616
stop@stop.org.br
www.stop.org.br

Lançamento

O Reino Divino

Norberto Keppe

Vivemos atualmente em um mundo que não é mais o nosso, e ainda pensando que essa seria a realidade – habitamos uma civilização que nada tem a ver conosco, e que nos leva para os infortúnios, doenças e morte. Porém, debaixo dessa “existência” temos a verdadeira vida, que não podemos usufruir por causa de nossa resistência, e dos poderes doentios que nos governam e não têm a intenção de mudar.

Estou escrevendo este livro para conscientizar os senhores que podemos conservar toda a esperança e otimismo, e que estamos em vias de alcançar esse mundo melhor e maravilhoso a que temos direito e obrigação de realizá-lo agora.

Toda essa situação infame de impostos exagerados, injustiças sociais e crimes tem de ser corrigida, porque não podemos viver aqui

como se estivéssemos em um manicômio judiciário, lidando com toda espécie de delinquências dos que vivem o mundo tenebroso, e principalmente dos doentes lá de cima, que constroem as leis ao bel-prazer, segundo seus delírios mórbidos e interesses espúrios.

- Dr. Keppe, como é possível viver bem nesta sociedade que suga todo o lucro de nosso trabalho?

- O que pensa disso?

- Parece que estamos na maior escravidão que o mundo já teve: sob uma aparência de liberdade, somos obrigados a servir totalmente aos poderes injustos.

Ou somos com o Criador, ou não somos, porque não podemos ser sem o ser, pois essa situação de contingência nos tira a possibilidade de sermos integrais. Somos sustentados pela energia escalar transcendental que é eterna – ou viveremos sempre nos opondo a ela (isolados na periferia da existência) sem poder usufruir de todas as suas benesses, ou conseguiremos até de maneira mais fácil do que supomos, superar toda essa situação para viver o

bem, o belo e o verdadeiro e que estão aí nos esperando.

Gealmente se pensa que a verdadeira existência do ser humano precisa ser organizada, e não que esteja toda aí, e só necessita ser conscientizada e vivida – não se trata de fazê-la, mas de aceitá-la, pois ela é completa e infinita, enquanto o homem é restrito e corrompido. O que atrapalha nossa existência está nessa idéia de que somente a vida futura nos dará todo o progresso de que precisamos – e não que tudo de bom, belo e perfeito já existe, e por causa da inveja e arrogância nos impedimos de vivê-la.

É fundamental que cada um de nós acredite que estamos às portas desse Mundo Novo (Nova Era) tão esperada e desejada por todos os indivíduos de boa vontade – e que será a coroação de todos os sonhos bons que o Criador preparou para a Humanidade.

Norberto Keppe

Fundador e Presidente da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

Extrato do livro **O Reino Divino (Parusia)**
www.editoraproton.com.br (11) 3032 3616

Palavra do Leitor

e-mail para: redacao@stop-jornal.com.br

“Sou Engenheira Agrônoma e Geógrafa, com Mestrado em Recuperação de Áreas Degradadas, Graduada e Pós Graduada pela USP. Tenho dez anos de experiência na área técnica ambiental, com trabalhos paralelos na área educacional. Gostaria de sugerir a criação de uma coluna, no Jornal STOP para tratar, de maneira acessível à população, de conteúdos ambientais. Penso que uma parceria entre nós poderá levar o tema a conhecimento da população.”

E.R. SP, Capital

R.: Prezada profa. E.R, suas colaborações serão bem-vindas. De momento, podemos estudar colocá-las em nosso site (www.stop-jornal.com.br), bem como no da Associação STOP a Destruição do Mundo (www.stop.org.br), publicando, sempre que possível, uma chamada para a leitura, em nosso jornal impresso.

“Olá, gostaria de parabenizar o trabalho de vocês; na primeira vez que li o jornal, adorei, recomendo que todos que estudam e/ou trabalham na área de humanas devem ler esse jornal, adorei as matérias sobre psicologia e a parte que fala sobre linguas chamada traduttore, traditore. Aceitem os meus mais sinceros parabéns.”

R.B.A., SP, Capital

R.: Caro R.B.A, obrigado pela mensagem. O jornal STOP continuará empregando todos os seus esforços para oferecer informação de alto nível à população paulistana.

Programa STOP a Destruição do Mundo na TV e Rádio

Veja grade completa da programação:
www.stop.org.br (link: rádio e tv)

Expediente: **STOP** é uma publicação quinzenal. Tiragem desta edição: 100.000 exemplares. Diretor Proprietário/ Editor Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT N° 15299/84 Supervisão científica: Cláudia Pacheco Diagramação e arte: Ângela Stein diagramacao@stop-jornal.com.br Colaboradores desta edição: Pérsio Burkinski, Márcia Sgrinhelli, Heloísa Coelho, Fabrício Biliotti e Nelson Coletti. Artigos: Norberto Keppe e Cláudia Pacheco. Redação: R. Itamira, 167, Morumbi redacao@stop-jornal.com.br comercial@stop.com.br 3814 0130 Gráfica: GZM Editorial e Gráfica S.A. Av. Tucunaré, 855 Tamboré - Barueri, SP

Notícias Comentadas

Por José Ortiz C. Neto

jornalista, escritor, psico-sócio-terapeuta, palestrante e professor de Redação da Escola de Línguas Millennium redacao@stop-jornal.com.br



Lançamento - O Reino Divino

Comentário: “Quando a noite se encontra no seu ponto mais frio e mais escuro, é nesse momento mesmo que o dia amanhece”. Essa percepção, que tive em meus tempos de jovem, quando numa noite gélida aguardava ansiosamente o amanhecer, aplica-se à tortuosa marcha de nossa humanidade, que sem dúvida encontra-se no ponto mais sombrio e perigoso da noite de sua história. Ou seja, por isso mesmo, no momento exato de seu alvorecer.

Recordo este episódio, a propósito da obra O Reino Divino, de Norberto Keppe. É significativo que em tempos tão problemáticos da humanidade, surja, auspicioso, este livro-terapia, acenando com a esperança de vivermos um verdadeiro paraíso neste mundo. E não só com a esperança, senão com a possibilidade concreta de realizá-lo agora.

Aliás, como psicanalista com mais de 40 anos de prática clínica em vários países, como filósofo e cientista social, lembra oportunamente o autor que o paraíso já está aqui, neste mundo, e principalmente dentro de nós.

Portanto, é só uma questão de aceitá-lo – pois até o momento o que temos feito é transtornar o belo, o verdadeiro e o que é bom, ao invés de vivê-los. “Geralmente se pensa que a verdadeira existência do ser humano precisa ser organizada - diz ele - e não que esteja toda aí, e só necessita ser conscientizada e vivida – não se trata de fazê-la, mas de aceitá-la”.

Trata-se, portanto, de um livro científico-filosófico-teológico, que é, ao mesmo tempo, um guia prático, impregnado de uma mensagem de

realismo e otimismo, ou seja, com a linguagem de um verdadeiro cientista.

Em seu livro *Horizonte Perdido*, imortalizado em maravilhosas produções de Hollywood, o escritor inglês James Hilton (1900-1954), eternizou o termo *Shangri-la* como símbolo do Paraíso na Terra... O povoado feliz, imerso num vale primaveril entre as montanhas do Himalaia, lugar onde o tempo não passa, e as pessoas vivem com alegria e saúde até 300 anos ou mais, onde os lemas principais são: moderação, tolerância e concórdia... Um mundo que sabemos existir, mas do qual fugimos, como mostra Keppe e como fizeram alguns dos personagens do filme: encontrando Shangri-la não queriam outra coisa senão escapar e retornar à “civilização”.

Dra. Cláudia Pacheco, em seu magnífico livro *História Secreta do Brasil - O Milênio e o Homem Universal*, mostra como foi o “milenarismo”, o sonho dos “Mil Anos de Felicidade”, que animou as maiores realizações da história como as viagens marítimas dos portugueses, em busca do Novo Mundo.

Escreve dra. Cláudia: “Milenarismo nada mais é do que o ideal de se formar na Terra uma sociedade perfeita, onde todos tenham o necessário e sejam felizes. Esse ideal, a quem ninguém escapa, é tão antigo quanto o homem.. Porém, esse mundo feliz só não foi ainda alcançado por causa dos chamados sentimentos negativos, como a inveja, arrogância, ira, ódio e ciúmes, que tudo destroem e impedem o nosso desenvolvimento”.

E é exatamente com o propósito de mostrar o caminho da conscientização desses problemas, como a via certa para atingir essa realidade, que o livro O Reino Divino foi escrito, como uma luz que se acende na amplidão, anunciado um glorioso amanhecer.

A Charge de Coletti



A CENSURA E OS SENTIMENTOS DE CULPA

Cláudia B. S. Pacheco

A razão fundamental pela qual a pessoa nega seus sentimentos de culpa é a teomania, ou megalomania, observada por Keppe. Ou seja, se o grau de idealização (teomania) que a pessoa faz de si mesma for muito grande, sua censura será também muito forte e não terá tolerância em admitir os seus erros, pois ela gostaria de se ver como um “anjo” ou um “Deus”, de preferência, que não comete enganos, nem tem más intenções, maus pensamentos e atos.

Freud chamava de superego ao elemento do aparelho psíquico responsável pela censura e acreditava que fosse formado por modelos ideais de conduta internalizados da sociedade — seriam, portanto, originados no exterior do indivíduo. Keppe acredita que a censura é formada pela teomania do próprio indivíduo, mas é reforçada principalmente pelo ambiente, através de pais, professores e sociedade censuradores e intolerantes que não aceitam trabalhar com os erros.

Os sentimentos de culpa, não sentidos, não se dissolvem; eles podem ficar inconscientizados, mas estão ativos no interior da pessoa, exigindo uma reparação. Caso isso aconteça, o indivíduo pode ser levado a “reparar” suas culpas de uma maneira irracional e inconscientizada, provocando punições a si mesmo ou a terceiros.

A razão fundamental pela qual a pessoa nega seus sentimentos de culpa é a teomania, ou megalomania, observada por Keppe. Ou seja, se o grau de idealização (teomania) que a pessoa



faz de si mesma for muito grande, sua censura será também muito forte e não terá tolerância em admitir os seus erros, pois ela gostaria de se ver como um “anjo” ou um “Deus”, de preferência, que não comete enganos, nem tem más intenções, maus pensamentos e atos.

Existem dois tipos básicos de punição aos sentimentos de culpa inconscientizados e eles se manifestam em indivíduos e em culturas diferentes. Há aqueles que se punem e se agriem para aliviar os sentimentos de culpa — são os chamados depressivos — e há aqueles que querem se aliviar, descarregando suas culpas nos outros, responsabilizando-os pelos seus erros — são os chamados esquizoparanóides.

Essa conduta psicossociopatológica pode ser verificada na nossa vida cotidiana, onde se percebem indivíduos que adotam uma série de atitudes auto ou heteromutilantes, através de “acidentes físicos”, de destruição da vida profissional, afetiva ou social, não se permitindo usufruir das coisas boas da vida e ligações afetivas, nem permitindo que os outros as usufruam.

O indivíduo menos teomânico, criado em um ambiente mais tolerante (menos perfeccionista), conseqüentemente terá uma censura menor, tolerando conscientizar seus sentimentos de culpa — dessa maneira, ele pode reparar seus erros de maneira construtiva e racional, voltando a se sentir merecedor de usufruir o que é bom em sua vida.

Claudia Bernhardt de Souza Pacheco
Psicanalista Fundadora e Presidente da Associação STOP a Destruição do Mundo
Extrato do livro *ABC da Trilogia Analítica*, p. 59
www.editoraproton.com.br (11) 3032 3616

AGENDA CULTURAL JUNHO 08

PALESTRAS SOBRE PSICANÁLISE INTEGRAL

Entrada Franca

Dia 03 **Depressão e Desânimo: causas e como lidar sem medicamentos**

Fabrizio Biliotti, jornalista italiano e terapeuta psico-social
Livro-base: *Metafísica I*, Norberto R. Keppe
3ª feira-18h30 às 19h30-Augusta- **3063 3730**

Dia 05 **Problemas de relacionamento entre homem e mulher**

Aprenda a lidar através da Psicanálise Integral
Gislaine Lyyra, psicoterapeuta integral
Livro-base: *As Mulheres no Divã*, de Cláudia Pacheco
5ª feira-19h30 às 20h30 - Jardins **3032 3616**

Dia 09 **O que impede o seu sucesso?**

José Ortiz de Camargo Neto, terapeuta psico-social e jornalista
Livro-base: *A Bíblia Trilógica*, Norberto R. Keppe
2ª feira-18h30 às 19h30 - Moema **5052 2756**

Dia 12 **Por que adoecemos psíquica e fisicamente?**

O verdadeiro tratamento pela Psicanálise Integral
Selma Genzani, psicoterapeuta integral
Livro-base: *A Origem das Enfermidades*, Norberto R. Keppe
5ª feira - 19h30 às 20h30 - Jardins **3032 3616**

Locais das palestras:

AUGUSTA – Rua Augusta, 2676 – Térreo
JARDINS - Av. Rebouças, 3819
MOEMA - Alameda dos Maracatins, 114

PROGRAMAÇÃO COMPLETA DAS PALESTRAS NO SITE:
WWW.TRILOGIAANALITICA.ORG

Curso de Capacitação em Psico-Sócio-Patologia

Você pode ajudar a curar a sociedade doente em que vivemos

Hoje em dia, não é apenas o indivíduo que está doente. A sociedade, como um organismo, também. Como sair deste círculo vicioso, ajudando a si e aos demais?

Este é o propósito do Curso de Capacitação em Psico-Socio-Patologia da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica: ensinar às pessoas as causas, as inter-relações e os tratamentos de doenças físicas e psíquicas do indivíduo e também de patologias sociais, tornando-as multiplicadores de uma vida mais saudável.

Dirigido ao público em geral e a profissionais que atuam em clínicas, escolas, indústrias, estabelecimentos comerciais, igrejas, centros comunitários e demais áreas, o curso será ministrado por professores brasileiros e internacionais, formados pela SITA, sob coordenação da psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

O conteúdo do curso se apóia nos fundamentos da Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica, desenvolvida por Norberto Keppe, psicanalista brasileiro de nacionalidade austríaca reconhecido mundialmente e pioneiro nos estudos de medicina psicossomática na Áustria e no Brasil. A metodolo-

gia adotada envolve também vivências de arte, oficinas terapêuticas e estágios em organizações que seguem os preceitos trilógicos (sentimento, pensamento e ação).

É uma excelente oportunidade para o aluno se capacitar, ao mesmo tempo em que se torna um agente transformador do círculo vicioso da sociedade atual no círculo virtuoso de uma humanidade mais sã.

Módulos: Psico-sócio-patologia; Psicossomática; Metafísica e Energética; Socio-terapia, Psico-socio-ecologia, Economia e Artes.
Carga horária: 640 h.

Início: segundo semestre - 2008

Local: Sociedade Internacional de Trilogia Analítica
Av. Rebouças, 3819 - Jd. Paulistano - SP
Tel. 3032 3616 3814 0130
curso@trilogiaanalitica.org

Escola de Línguas Millennium



**Método Terapêutico
Baseado na Psicanálise Integral**

**Cursos
Intensivos
de Férias**

- Redução do estresse
- Aprendizado rápido
- Desenvolvimento profissional
- Aumento da produtividade
- Melhora da competência social e emocional

www.millennium-linguas.com.br

Inglês



Rebouças

3814-0130

Av. Rebouças, 3887

Espanhol



Moema

5052-2756

Al. Maracatins, 114

Francês



Italiano



Augusta

3063-3730

Rua Augusta 2676 Térreo

Alemão



Sueco



Finlandês



Granja Julieta

5181-5527

R. Américo Brasiliense, 1777

Português (Redação)
Portuguese for foreigners



Consultório Odontológico: perguntas e respostas

P.: O que é cárie, e como tratá-la? (M.L.M, S. Paulo, Capital)

R.: Cara M.L.M, na edição anterior, respondemos a questão semelhante: "Por que temos cáries e como evitá-las?", que você pode ler, acessando **STOP** no site www.stop-jornal.com.br.

Respondendo a sua pergunta, a cárie dentária é uma doença caracterizada pela destruição dos tecidos duros do dente (esmalte e/ou dentina), sendo, estatisticamente, a doença mais comum que existe.

Verificamos ser a cárie dentária uma doença psicossomática (provocada por causas psicossociais). Ela surge em decorrência de uma depressão do sistema imunológico (com conseqüente alteração da salivação), o que, por sua vez, na maioria dos casos, decorre das tensões emocionais. Assim sendo, o tratamento tem de dar atenção à vida psicológica, o estilo de vida e o organismo do paciente.

Em nossa experiência clínica de 25 anos em vários países, constatamos que geralmente os períodos em que os clientes têm mais cáries dentárias correspondem às fases mais tensas de suas vidas. Assim sendo, não é por acaso que a idade entre os 3 e 4 anos é o período da infância em que há maior incidência de cárie dentária, pois se trata da fase infantil mais agressiva, que S. Freud denominou de anal-sádica.

Quanto mais rejeitamos nossa consciência (compreensão integral da realidade, principalmente de nosso interior), mais tensos ficamos e mais cáries dentá-

rias adquirimos. O contrário é verdadeiro: quanto mais aceitamos a consciência, mais saúde bucal (e geral) temos. Portanto, "consciência é saúde". O tratamento deve preservar os dentes naturais o mais possível, mas isto já é assunto para o próximo número. Até lá!

Odontologia do 3º Milênio
Preserve seus dentes naturais
www.odontotrilogica.odo.br



Márcia Sgrinhelli

CRO - SP 25.337



Heloisa Coelho

CRO - SP 27.357

Rebouças

Tel 3814 0130

Av. Rebouças, 3887

Granja Julieta

Tel 5181 5527

R. Américo Brasiliense, 1777

Augusta

Tel 3063 3730

R. Augusta, 2676

Traduttore, Traditore

Por Pésio Burkinski

José viu uma carta na mesa de seu colega Genaro, recém-chegado de Roma, e pensou que era para ele. Como não "parlava" italiano, pediu em português mesmo:

- Por favor, me dê essa carta.

Genaro (que em breve seria o gerente da loja) olhou-o intrigado:

- Carta? Que carta?

- Essa aí na sua mesa!

- Qui non c'è nessuna carta! (Aqui não tem nenhum papel!)

José resolveu calar-se, mas ficou remoendo: "Por que será que esse cara não quer me dar a carta?!"

Calma José. A palavra italiana *carta* significa *papel* para os italianos e não carta. De fato, Genaro não tinha nenhum papel em sua mesa...

Como já dissemos, essas palavras parecidas podem significar um desastre em uma tradução. Imagine uma carta em francês com a frase "Nous vous demandons..." ("Nós pedimos que...") traduzida em inglês como "We demand that you..." ("Nós exigimos que...")

Se o prezado leitor ou leitora não querem passar por uma situação dessas, confie sua tradução somente a especialistas, com anos de experiência no Brasil e no exterior, que checam o texto com precisão e estilo, e ainda entregam a você quando você precisa e da forma como precisa. E até nosso próximo número (que neste caso significa jornal).

MILLENNIUM TRADUÇÕES E INTERPRETAÇÕES

Av. Rebouças, 3887

Tel: (11) 3814-0130 Fax: (11) 3813-1168

traducao@millennium-linguas.com.br

www.etranslate.com.br